

# A radiografia dos Cieps

O DEBATE sobre os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), publicado na edição de hoje do GLOBO, é profundamente esclarecedor sobre o principal investimento — financeiro e político — do Governador Leonel Brizola. Examinados todos os argumentos sobre a questão, descobrimos o exemplo típico de uma boa idéia distorcida, na prática, pela postura autoritária e centralista do governante e pela subordinação do projeto à montagem de uma máquina partidária.

TANTO A Secretaria estadual de Educação, Maria Yedda Linhares, como a Coordenadora do treinamento de professores para os Cieps, Lia Faria, destacam — sem os efeitos verbais pirotécnicos a que o professor Darcy Ribeiro nos acostumou — o lado positivo dos centros integrados. Eles estão, como já estavam na proposta do educador Anísio Teixeira, verdadeiro pai da idéia, no conceito de uma escola com ampla integração da comunidade, onde o ensino seja intensivo e administrado por professores adequadamente preparados e motivados. Ainda é discutível, entre os pedagogos, a combinação ensino-assistência

social a que os Cieps se propõem. Mas em sã consciência ninguém é contra o almoço na escola e o banho de chuveiro. Não é aí que se localizam o erro e a distorção.

UM DOS PONTOS críticos nos quais insistiram os participantes do debate é a ausência da comunidade e da classe dos professores nas decisões sobre a implantação do novo sistema. As queixas dos representantes da Federação das Associações de Moradores e do Centro Estadual de Professores são eloquentes e objetivas; em contrapartida, é transparente nas respostas da Secretaria de Educação e da Coordenadora de treinamento um valente mas inútil esforço de defender uma situação pela qual, na realidade, não são responsáveis.

QUE RESPOSTA pode haver, por exemplo, ante o rato de que a rede de Cieps é privilegiada na distribuição de recursos, enquanto a rede pré-existente está praticamente abandonada? A professora Maria Yedda se defende citando a sua própria atuação na Secretaria municipal — mas cala em relação ao resto do Estado, e é um silêncio que diz muito.

A VERDADE, admitida por todos, é que foram criadas duas redes de ensino, uma rica e outra pobre. Só essa dualidade, marcada por um privilégio que atinge tanto as crianças como os professores, configura gravíssimo problema que a propaganda oficial se esforça para esconder.

QUANTO à intromissão da política partidária no projeto, o depoimento do representante da Famerj fala por si: em Nova Iguaçu, quando alguém quer trabalhar num Ciep, é encaminhado à Executiva do PDT; em Niterói, de 39 vagas para pessoal, 34 estão à disposição de políticos.

NÃO HÁ boa idéia que resista a esse tipo de deturpação. E certamente não será com o tirismo na decisão e o empreguismo político na base que se vai realmente resolver o problema do ensino básico no Rio de Janeiro.

DE QUALQUER forma, se é o Ciep a grande bandeira eleitoral do Governador e de seu candidato, basta conhecer o Ciep por dentro para saber o que se pode esperar do projeto político de ambos.